



# Acc4emic

## INTERNATIONAL WORKSHOP ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION

“INTEGRATING CLEANER PRODUCTION INTO SUSTAINABILITY STRATEGIES”

## **Responsabilidade Socioambiental Empresarial integrada a Produção Mais Limpa, Estudo de caso de Indústria de Recife-PE**

PAZ, Y. M.<sup>a\*</sup>, CAVALCANTI, N. S.<sup>a</sup>, EL-DEIR, S. G.<sup>a</sup>

*a. Grupo Gestão Ambiental em Pernambuco (Gampe) da Universidade Federal Rural de Pernambuco*

*\*yenemedeiros@hotmail.com*

### **Resumo**

As organizações estão cada vez mais alinhadas as exigências dos consumidores. Estes estão impulsionando as empresas a guiarem seus processos sob a base da sustentabilidade, pois os avanços desenfreados da economia tem forte impacto sobre a sociedade e devido a isso, a população tem se posicionado perante as organizações e a governança local a fim de terem respostas que contribuam positivamente para questões sociais, ambientais e econômicas. A Responsabilidade Socioambiental empresarial faz referência a uma postura empresarial com vistas ao alcance da sustentabilidade em toda sua cadeia produtiva, desde fornecedores, clientes, colaboradores a como estes se relacionam com o meio. Esta pode estar alinhada aos princípios da Produção Mais Limpa (P+L), caso a organização possua alguma ação integrada na empresa. Pois a P+L visa uma análise complexa do processo produtivo visando um aumento da eficiência. O objetivo do presente trabalho é descrever ações de Responsabilidade Socioambiental e verificar qual o alinhamento destas com os princípios de Produção mais Limpa em organizações do setor produtivo, utilizando como estudo de caso uma indústria química do ramo de Higiene e Limpeza localizada no município de Recife-PE, aqui considerada como Indústria X.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Socioambiental, Produção Mais Limpa, Indústria, Sustentabilidade.

### **1. Introdução**

“Dado que as relações empresa-*stakeholders* apresentam objetivos distintos e acomodam numerosos conflitos de interesses, torna-se necessário compreender como as empresas formulam processos visando à integração de *stakeholders* heterogêneos durante a formação das suas estratégias socioambientais corporativas”(ANDRADE, 2002). É sabido por parte do mundo corporativo que a questão ambiental se constitui de um fator de grande influência para consumidores, leis e grupos de pressão(SILVA & MEDEIROS, 2006). Devido a isso as empresas estão inserindo questões socioambientais em seus planejamentos estratégicos a curto, médio e longo prazo, visando a sustentabilidade do negócio e a competitividade de mercado.

O conceito de desenvolvimento sustentável no mundo empresarial foi desenhado pelo *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*, como sendo o equilíbrio entre os fatores ambientais, sociais e econômicos e que influenciam toda a cadeia produtiva (PIMENTA & GOUVINHAS, 2012).

A partir da segunda metade do século XX pode-se notar um elevado crescimento no consumo o que por consequência denota numa degradação ambiental, seja pela utilização desenfreada dos recursos

“INTEGRATING CLEANER PRODUCTION INTO SUSTAINABILITY STRATEGIES”

São Paulo - Brazil - May 22<sup>nd</sup> to 24<sup>th</sup> - 2013

naturais, seja pela geração de resíduos e poluentes (ALMEIDA JUNIOR & GOMES, 2012). O crescimento econômico deve ocorrer, contudo devem ser estabelecidos limites para tal, com vistas a utilização dos recursos de forma mais racional e sustentável. Pois o crescimento desenfreado traz consequências de ordem ambiental e social, causando danos preocupantes (LEMONS & NASCIMENTO, 1999) que podem não ter a capacidade da reversibilidade. O autor ainda menciona que já pode-se perceber por parte das empresas uma crescente preocupação com as questões de ordem ambiental, assim como relativas a saúde e segurança de seus colaboradores e a responsabilidade social com a comunidade. “O desenvolvimento sustentável requer que o setor empresarial adote uma política de proteção socioambiental consonante ao desenvolvimento econômico” (PIMENTA & GOUVINHAS, 2012).

As metas econômicas e ecológicas não possuem fundamentação contraditória, e os sistemas produtivos são dependentes do desenvolvimento sustentável, para sua existência e continuidade (SILVA & RIBEIRO, 2005). Concluindo seu pensamento o autor corrobora que “a continuidade dos sistemas de produção e da própria vida na terra depende da existência dos recursos naturais, que não podem ser desperdiçados”.

Para as organizações, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) aparece como potencial para elevar ou abrandar problemas sociais e/ou ambientais de algumas comunidades (CARRIERI, et al., 2009). Os consumidores cada vez mais conscientes estão pressionando, ainda que indiretamente, às empresas tomarem posturas mais responsáveis e estas passam a destacar seus investimentos nos discursos de Responsabilidade Social, denotando mudanças estratégicas empresariais que podem ser relativas apenas a discurso como sendo passíveis a mudanças efetivas que trarão impactos na temática ambiental (CARRIERI, et al., 2009). A relação que as empresas mantêm com seus *stakeholders* deixou de ser apenas de um lado produtor de bens serviços e de outro os consumidores, passando a incorporar em suas transações valores mais éticos que modificam o modo habitual das empresas de atingir a lucratividade (VOLPON & MACEDO-SOARES, 2007). O mesmo autor ainda menciona que “as práticas de responsabilidade social assumem cada vez mais importância nas empresas, como forma de criar valor para todos os *stakeholders*”.

“A responsabilidade social diz respeito à empresa se empenhar na construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, incluindo questões relacionadas a direitos humanos, trabalho, relações com a comunidade e a sociedade e relações entre fornecedores, fornecedores de seus fornecedores e consumidores” (FERNANDES, 2006). As empresas, através de seus discursos, demonstram suas considerações pontuando que a responsabilidade corporativa deve ser mais abrangente, ampliando a visão clássica de retorno aos acionistas, pois ações de responsabilidade social agregam valor a imagem da empresa perante seus *stakeholders* (GOMES, et al., 2006).

Segundo Reis (2007) a RSC, sob ótica mundial, surgiu na década de 1960, contudo no Brasil apenas tomou forma nos anos 1980. O aspecto jurídico da responsabilidade social das empresas, no Brasil, encontra a base na Constituição Federal de 1988. No Art. 170 e em outros trechos da Constituição onde estão citados princípios gerais da atividade econômica, visando garantir a livre iniciativa mediante uma contraprestação da empresa, a qual deverá participar da integração do cidadão à coletividade, garantindo-lhe bem-estar e uma existência digna (BASSETO, 2010).

Em virtude das ações de RSC desenvolvidas pelas organizações terem um resultado positivo perante a sociedade, comumente são divulgados. Nos diversos meios de comunicação as empresas comunicam aos seus consumidores e ao público em geral como contribuem para o desenvolvimento e sustentabilidade do ambiente onde encontram-se instalada, assim como quais projetos sociais desenvolvem e quais os canais de comunicação diretos com a empresa. Tais ações de responsabilidade socioambiental podem estar relacionadas a filantropia, capacitações à comunidade, mitigação de impactos ambientais, ações sociais, gestão empresarial e articulação com *stakeholders* externos. Todas estas formas de interação de certo modo contribuem para o desenvolvimento da atividade empresarial em bases sustentáveis, não excluindo da necessidade de cuidados com a minimização e mitigação de impactos ambientais empresariais processuais (desde a extração da matéria prima, processos industriais, aos dejetos e o descarte dos produtos ou sua logística reversa).

De acordo com Serpa e Forneau (2007) a visão socioeconômica empresarial possui alguns princípios norteadores inerentes da própria atividade empresarial, ou seja: “foco nos lucros de longo prazo para o

negócio; obtenção de melhor imagem junto à sociedade e menor regulamentação governamental para o negócio; incorporação de maiores obrigações sociais para o negócio; promoção de melhor ambiente para todos”. Entretanto, há uma crescente preocupação com o desenvolvimento de ações de RSC, assim como a incorporação de técnicas de gestão ambiental que diminuam o impacto setorial.

Neste sentido, a RSC pode estar alinhada aos princípios da Produção mais Limpa (P+L), pois para alcançar a sustentabilidade ambiental e contribuir para o desenvolvimento da empresa e do entorno, a alteração de processos industriais com vistas a uma maior eficiência e redução de resíduos, pode minimizar os impactos de suas atividades e seus reflexos na sociedade. “A P+L pode ser adotada em qualquer setor de atividade e constitui-se de uma análise técnica, econômica e ambiental detalhada do processo produtivo, objetivando a identificação de oportunidades que possibilitem melhorar a eficiência, sem acréscimo de custos para a empresa” (SILVA & MEDEIROS, 2006). Silva Filho et al. (2007) sintetizaram que a P+L é uma ferramenta que além de trazer melhorias de conduta para as empresas, também pode contribuir em outros pontos da atividade empresarial. Para os autores esta pode auxiliar na “redução de custos de produção e aumento de eficiência e competitividade; redução de multas e penalidades por poluição; acesso facilitado a linhas de financiamento; melhoria das condições de saúde e de segurança do trabalhador; melhoria da imagem da empresa junto a consumidores, fornecedores e poder público; melhor relacionamento com os órgãos ambientais e com a comunidade; maior satisfação dos clientes”.

O objetivo do presente trabalho é descrever ações de Responsabilidade Socioambiental de uma dada indústria e verificar qual o alinhamento destas com os princípios de Produção mais Limpa em organizações do setor produtivo, utilizando como estudo de caso uma indústria química do ramo de Higiene e Limpeza localizada no município de Recife-PE, aqui considerada como Indústria X.

## 2. Material e Métodos

Para análise de ações de Responsabilidade Socioambiental e de iniciação a Produção mais Limpa, selecionou-se uma Indústria do município de Recife – Pernambuco, que já tenha suas ações consolidadas e reconhecidas perante os *stakeholders*. A Empresa trabalhada é uma Indústria química do ramo de Higiene e Limpeza, aqui denominada de Indústria X, considerada uma empresa de grande porte, nível nacional e possui mais de 700 funcionários.

A pesquisa realizada foi dividida em duas etapas: (a) Levantamento de dados secundários: por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros, dissertações, teses e sites; (b) Levantamento de dados primários, de caráter qualitativo, por meio de observações participativas, aplicação de questionamentos por meio da equipe de Responsabilidade Socioambiental da empresa, informações disponibilizadas no site da empresa, registros formais da empresa e por meio de entrevistas com alguns *shareholders* da Indústria X. A análise dos dados foi realizada por meio de plotagem, categorização das respostas e cruzamento com dados bibliográficos. Foi levantando a missão, visão e valores da Indústria X para que ao tratar das ações desenvolvidas pela empresa tenha-se entendimento de seu formato e se possa fazer inferências críticas visando a melhoria contínua do empreendimento.

## 3. Resultados e Discussão

De acordo com Santos (1998) a cultura organizacional se configura como fator de competitividade e diferenciação entre empresas bem sucedidas. Neste sentido, a cultura empresarial pode criar ações para o futuro visando resultados, sendo esta característica inerente a toda função humana e organizacional (BULGACOV et al., 2012). Desta forma, é de grande relevância estruturar um planejamento estratégico adequado às metas institucionais, para se monitorar e ter um controle sobre o posicionamento empresarial perante as definições iniciais, em alinhamento aos valores que a organização acredita serem importantes para a construção de seu patrimônio. Tal elenco de valores devem incorporar preocupações não só com os colaboradores da empresa, mas também com os consumidores e especial atenção a sociedade como um todo.

### 3.1. Triple Bottom Line como base para o Programa de RSC

O Programa contribui para a preservação dos recursos naturais, pois ao trabalhar a educação ambiental e fornecer estrutura para a coleta seletiva de óleo, evita que grande parte deste resíduo seja descartado de forma inadequada contaminando solo e água e comprometendo a biodiversidade dos ecossistemas. “O óleo de fritura caso atinja corpos d’água (rios, lagos e mares) é degradado pelos microorganismos presentes, em especial as bactérias, que neste processo consomem o oxigênio dissolvido presente. A escassez do oxigênio provoca a morte da fauna aquática como peixes, crustáceos e moluscos que precisam respirar. Há ainda outro impacto associado à viscosidade e tensão superficial do óleo que conduz a formação de filme flutuante na superfície, que atua como barreira, prejudicando a aeração pelo vento. No solo, o óleo também é prejudicial, causando proliferação indesejável de microorganismos e fermentação e até danos ao sistema radicular de plantas, em caso de grandes volumes” (PROGRAMA RECICLAGEM DE ÓLEO – SABESP).

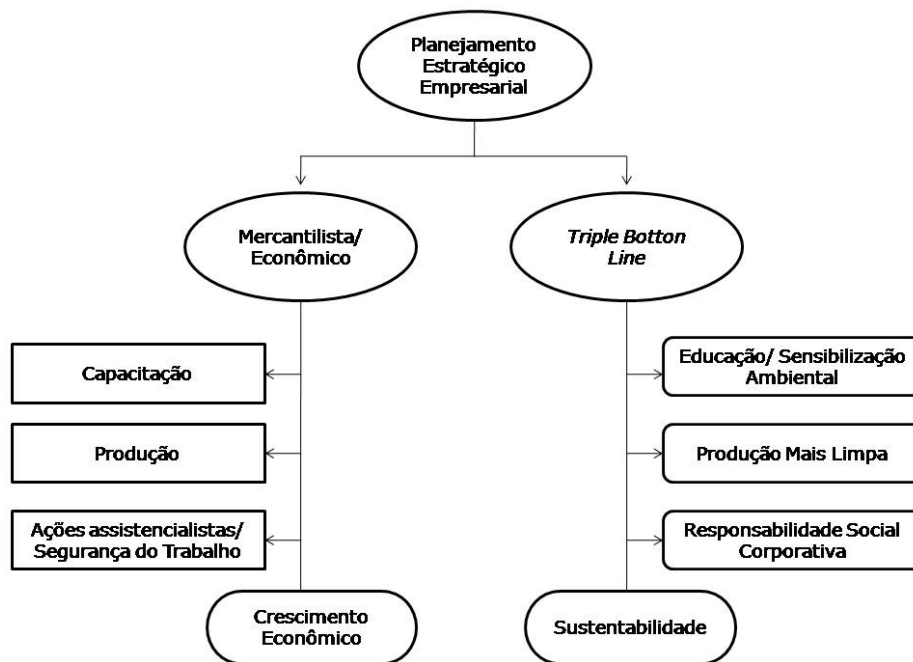
Além dos impactos ambientais, pode-se descrever impactos socioeconômicos que podem ser gerados pelo descarte do óleo de fritura. Quando joga-se o óleo de fritura pela rede de esgoto ocorre incrustação nas paredes das tubulações e a consequente obstrução das redes, cujo diâmetro útil vai sendo paulatinamente reduzido pelas diversas camadas de gordura que vão se superpondo nas paredes da tubulação. Esta interrupção da passagem do esgoto pode provocar refluxo para o interior dos imóveis e alagamentos nas vias públicas pela dificuldade de escoamento das águas pluviais.

O descarte desse resíduo de forma indevida pode ainda atrair vetores de doenças como insetos e roedores para as residências da população. Desta forma o Programa de RSC da Indústria X contribui positivamente para a sociedade e meio ambiente, pois reduz os impactos ocasionados pelo descarte inadequado do óleo a medida que a sociedade eleva o volume de óleo doado, dando uma destinação adequada ao resíduo. Estando em consonância com a atividade econômica empresarial, o Programa se apresenta como forma de aproximação dos valores empresariais aos valores da comunidade que a cerca.

### **3.2. Planejamento Estratégico Empresarial**

No foco empresarial, registrado no site da Indústria X, observa-se uma preocupação direta com dois pontos: (a) a competitividade quando da “estimulação da produtividade” e o “desenvolvimento de ideias” e (b) a RSC quando do enfatiza foco “no bem-estar das pessoas”. Registra que o “objetivo é fazer com que as pessoas tenham mais qualidade de vida, através de produtos que facilitem o seu dia a dia”. Complementa a informação direcionando as ações empresariais no sentido de conduzir os negócios de forma íntegra, respeitando os funcionários, parceiros comerciais, consumidores e o meio ambiente. Nestas linhas iniciais do site, observa-se comprometimento institucional que vai além da visão mercantilista (Fig. 1), dando um sentido maior aos produtos da Indústria X, pautando os seus colaboradores neste sentido e buscando-se a sustentabilidade empresarial.

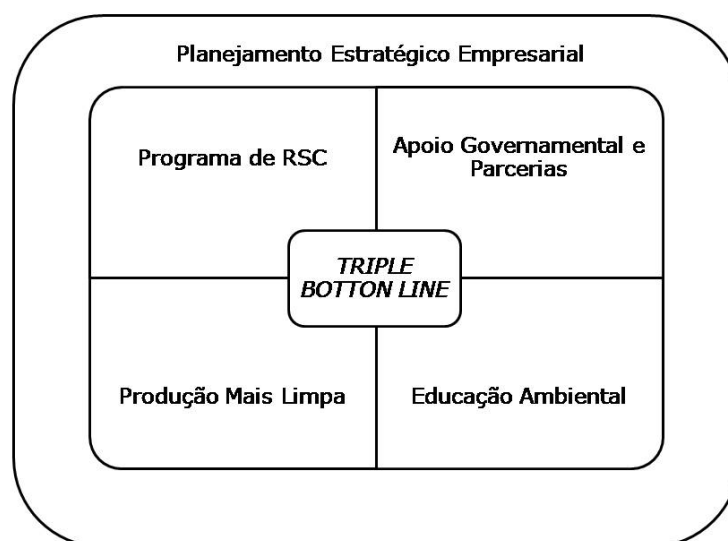
A Missão da Indústria X está definida como “desenvolver, produzir, comercializar e distribuir produtos e soluções com qualidade e lucratividade que atendam às necessidades do mercado”, ao passo que a Visão está focada em “tornar-se o mais competitivo grupo brasileiro em alimentos, higiene e limpeza”. Em ambos os casos, não observa-se uma preocupação direta com um alinhamento aos preceitos da RSC. Já nos Valores Empresariais há o “comprometimento com a comunidade e o meio ambiente” e estes são dispostos em pequenos quadros nos setores, sendo este caracterizado como um apelo visual. Outra forma encontrada pela empresa para alinhamento dos valores às atividades desenvolvidas pelos seus colaboradores foi a criação de um projeto interno que visa uma gestão com maior rentabilidade e resultados, permeando todos os setores. Este é fundamentado principalmente no envolvimento da equipe comercial e de marketing, e sendo disseminado para as demais equipes da empresa através de *teasers* e notícias via email institucional, com mensagens de incentivo e valorização do público interno. Para afirmar este valor a Indústria X iniciou, há cinco anos, um Programa de RSC baseado nos três pilares da sustentabilidade (social, econômico e ambiental). Tal Programa tem como objetivo contribuir com ações de cunho socioambiental, agregando valor a comunidade e cooperando para a preservação do meio ambiente, tendo alinhamento com a atividade econômica da empresa.



**Fig. 1** Planejamento Estratégico Empresarial e macro passos operacionais, norteado pela visão mercantilista ou pelo Princípio do *Triple botton line*.

### 3.3. Programas de Educação Ambiental e RSC

No campo da Educação Ambiental Informal, há projetos que visam elevar a consciência ambiental da comunidade. Atuando em 28 municípios do estado, a empresa é responsável pela realização da coleta seletiva de óleo de fritura em diversos estabelecimentos, que são considerados parceiros institucionais da Indústria. Este óleo é recebido, reciclado e utilizado como insumo no processo de fabricação do sabão em barra. A contribuição social também se dá pela doação de recursos financeiros, mensalmente, à instituição mantenedora de um centro hospitalar de referência, proporcional ao volume de óleo coletado através da própria comunidade. Esta ação agrega diversos elos institucionais, assim como está fundamentado no *Triple Botton Line* da sustentabilidade (Fig. 2).



**Fig. 2** Planejamento Estratégico da Indústria X fundamentado no *Triple Botton Line*

O Programa de Educação Ambiental Informal da Indústria X ocorre em diversos níveis, agregando diferentes atores sociais, além de colaboradores internos. Com os Colaboradores Internos, a empresa realiza trabalhos de sensibilização por seus meios de comunicação como: Email institucional, Quadro de avisos, Jornal e Gincanas. Todas essas ferramentas para sensibilização são utilizadas atreladas a treinamentos e palestras para que o público interno contribuísse para o crescimento do Programa da empresa, contribuindo com sugestões para melhoria contínua do processo. O trabalho realizado envolve a transparência nos resultados obtidos pelo Programa e no treinamento de pessoal dos diferentes setores envolvidos que tiveram suas rotinas de trabalho modificadas para que o Programa funcione corretamente. Alguns processos industriais foram modificados o que também necessitou de um envolvimento da liderança para mobilizar e capacitar as equipes. Estas ações são vistas como fundamentais para a consolidação das iniciativas de RSC, que devem ser internalizadas por todos da empresa, antes desta ampliar sua atuação no ambiente externo.

A equipe do setor de Responsabilidade Socioambiental é composta por profissionais de diversas áreas, para que o processo seja multidisciplinar. Todo este pessoal tem capacitações na área de meio ambiente, qualidade e logística, tendo ligação estreita com o setor de marketing e processos industriais, segurança do trabalho e gestão ambiental, devido a necessidade de se compreender a lógica interna e externa da empresa, seus desafios e mercado.

### **3.4. Produção mais limpa**

No que tange os processos industriais, a empresa iniciou sua adequação aos princípios da Produção Mais Limpa (P+L) através da inserção do Programa de RSC na empresa e de preceitos operacionais de Gestão Ambiental. Ocorreu análise detalhada do processo industrial visando identificar etapas e/ou procedimentos que poderiam ser ajustados para elevação da sua eficiência. A planta da fábrica da saboaria foi alterada, houve a substituição de uma matéria prima, visto que esta necessitava passar por um procedimento de lavagem, que gerava um volume alto de efluente e com alto potencial impactante ao meio ambiente, reduzindo consumo de hidróxido de sódio e gás natural.

O novo insumo utilizado no processo de fabricação foi o óleo de fritura, coletado através da contribuição dos parceiros-fornecedores e da sociedade, este quando comparado a matéria-prima anterior, tem percentual menor de perda e, por consequência, gera um volume menor de resíduo. O óleo de fritura coletado, ao chegar na Indústria X, passa por um processo fabril de reciclagem, para ser então inserido como insumo na fabricação de sabão em barra.

Todo o processo, desde a entrada do óleo de fritura na Indústria, até a introdução no processo de fabricação é acompanhado através de parâmetros de qualidade. A eficiência do processo aumentou, pois o novo insumo é de uma qualidade superior. A área tem em seu planejamento o ciclo de melhoria contínua (PDCA), que prevê a otimização do processo, visando uma maior eficiência, uma diminuição dos resíduos gerados, um maior reaproveitamento dos resíduos, novas tecnologias aplicáveis, condições melhores de trabalho e maior satisfação dos colaboradores.

Visando o desenvolvimento de novos produtos e a inserção da inovação na Indústria, há parceria para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas na área química, meio ambiente, gestão ambiental, no campo de produção e no aperfeiçoamento de processos, visando cruzar o conhecimento científico da academia com a realidade do ambiente industrial.

### **3.5. Parcerias e governança**

No campo da governança, a Indústria X interage com governos municipais e estadual. De forma geral, as governanças municipais e estadual tem o compromisso legal do gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos, com a parceria do setor produtivo e demais instâncias da sociedade, de acordo com a Lei n. 12.305/2010 (BRASIL, 2010). Além da coleta seletiva de óleo, o Programa auxilia vários setores da administração pública. Na Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos, há a realização de treinamentos para escolas estaduais em datas de temas ambientais e pelo apoio aos trabalhos comunitários organizados pela Companhia de saneamento do estado (disponibilizando em todas as lojas de atendimento ao cliente os Pontos de Entrega Voluntária - PEV).

Junto a Secretaria Executiva de Ressocialização, há parceria com alguns presídios da Região metropolitana do Recife, onde é realizada a coleta seletiva, com a disponibilização de materiais recicláveis para confecção de artesanato. Junto a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Governo do Estado é viabilizada a entrada do Programa em outros municípios e ações de educação ambiental em escolas objetivando a sustentabilidade das localidades.

Em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado, há o apoio na área da educação ambiental em eventos promovidos pela secretaria e pela disponibilização de PEV de óleo em número superior a 60 Escolas de Referência de Ensino Médio (EREM) do estado. Desta forma, a Indústria X está presente junto ao Governo do Estado, realizando ações integradas com as Políticas Públicas Estaduais.

Junto a sociedade, o Programa contribui com debates visando o desenvolvimento da consciência ambiental e análise do programa. Desenvolve continuamente palestras educativas com público diversificado de vários municípios do estado, onde há uma troca de ideias e o aperfeiçoamento do próprio programa. Este trabalho contribui para a sensibilização de setores da sociedade e para a construção de liderança por parte dos colaboradores internos da Indústria X em questões ambientais e sociais. Estes momentos não possuem caráter informativo, é um espaço de integração e de troca de saberes, sendo um momento estimulador do pensamento crítico para mudanças de hábitos e disseminação de novas práxis para ambos envolvidos.

No início do Programa a principal forma de sensibilização se dava por meio da divulgação e estímulo adesão em escolas. Estas, em momento de aulas e ou por meio de atividades com premiações. Com o tempo verificou-se a necessidade da mudança da estratégia de sensibilização, visto a diversidade do público, além do seu maior número. Foram iniciados treinamentos para multiplicadores, a partir de pessoas-chave em cada um dos espaços, objetivando que estes fossem capacitados para atuar como disseminadores do conhecimento e estimuladores de novas parcerias. Entre pessoas sensibilizadas direta e indiretamente, o Programa já atingiu aproximadamente 50.000 pessoas. Este número tende a se multiplicar, visto que cada um que participa do Programa pode estar atuando na forma de multiplicador ambiental, estimulando outros a aderirem ao Programa.

Para atingir a sociedade no geral, a coleta seletiva de óleo porta a porta fica inviável para a realização do serviço com qualidade no atendimento. Desta forma, foram inseridos Pontos de Entrega Voluntária (PEV), em pontos estratégicos dos municípios, para viabilizar a entrega do óleo de fritura por maior parcela da população.

A contribuição ocorre em diversos municípios do estado, através do volume coletado nos PEV das lojas de atendimento ao cliente da Companhia Pernambucana de Saneamento, por ser local de grande fluxo de pessoas, sendo coletado em torno de 40 litros de óleo mensalmente em cada um destes pontos. Em outros PEV como Igrejas, Associações, Mercados Públicos e Condomínios o volume coletado ainda é pouco expressivo. Atualmente cerca de 5000 domicílios são parceiros do Programa, sendo uma alternativa para os condomínios a adesão ao Programa para a destinação do óleo de fritura, como uma atitude de Responsabilidade Socioambiental, seja para atendimentos à legislação estadual.

### **3.6. Parceiros-Fornecedores**

Os parceiros foram aqui denominados “parceiros-fornecedores” pois cooperam com o Programa de RSC da Indústria X, mas ao mesmo tempo são fornecedores de um insumo utilizado na fabricação de um produto pela empresa.

De acordo com a Lei Estadual n. 14.378/2011 (PERNAMBUCO, 2011), os estabelecimentos que fazem uso do óleo de fritura, devem providenciar a destinação correta para os resíduos. A Indústria X disponibiliza este serviço de forma gratuita, atendendo as particularidades de cada parceiro-fornecedor como volume/prazo de geração, além de espaço físico para o armazenamento, estabelecendo o coletor adequado e a periodicidade de coleta, disponibilizando também o serviço de coletas emergenciais. Para comprovação as entidades fiscalizadoras, os parceiros-fornecedores assinam um termo de adesão com a Indústria X e no ato de cada coleta recebem um certificado que comprova a destinação final ambientalmente correta do resíduo.

Os parceiros-fornecedores recebem treinamentos direcionados, de acordo com as necessidades de cada segmento e suas respectivas solicitações, sendo estes para capacitação em temas correlatos com o Programa de RSC, assim como gerenciamento de Resíduos, normas, legislações ambientais e formadores de educação ambiental. Há uma grande diversificação dos segmentos da sociedade e economia que contribuem doando o óleo de fritura. Estes foram divididos em: Associações, Condomínios, Setor de Alimentação, Hospitais, Instituições de Ensino, Indústrias, Panificadoras, Presídios, Supermercados, entre outros. Em número de parceiros-fornecedores o Programa conta com a contribuição de aproximadamente 1600 unidades doadoras, tendo recebido até o momento aproximadamente 1700 toneladas de óleo de fritura, nos cinco anos de existência do Programa.

#### 4. Conclusões

O Programa de RSC da Indústria X consolidou o valor socioambiental da empresa e garantiu uma maior visibilidade perante o público consumidor, tendo envolvido expressivo número de pessoas sensibilizadas. Com a divulgação por meio destas pessoas, a imagem da empresa agregou valores nos campos social e ambiental, assim como tornou mais evidente formas das organizações inserirem em seu planejamento estratégico, a curto e médio prazos, ações que visem a sustentabilidade. Isso ocorre por que, de forma indireta, a Indústria em questão alcança outras metas institucionais, como maior visibilidade perante o mercado, atingindo outros públicos e abrindo espaço para novas ações.

É de fundamental importância que as ações desenvolvidas pelas organizações estejam pautadas no direcionamento que a alta administração tem e em seu planejamento estratégico, para que estas não se distanciem de seus ideais e metas, e o trabalho desenvolvido tenha continuidade. O case da Indústria X demonstra que é possível ter esse alinhamento e que as ações podem ser estruturadas de forma que venham a ser auto-suficientes, ou seja, sustentáveis. Devido ao resíduo coletado (óleo de fritura) ser reciclado na empresa e ser inserido num processo produtivo da mesma, a empresa consegue fechar o ciclo produtivo minimizando a geração de resíduos e tornando seus processos mais eficientes.

O Programa de RSC da Indústria X demonstra seus objetivos alcançados através do tripé da sustentabilidade social, ambiental e econômica. Este é desenvolvido por ações focadas em apoiar instituições sociais através de doações e incentivos, preservar o meio ambiente através da elevação da consciência ambiental, destinação e reciclagem do óleo de fritura, com vistas a elevação da qualidade de vida da população e otimizar seus processos industriais, focado nos princípios da Produção mais Limpa. desta forma observa-se que o case estudado está plenamente alinhado aos preceitos do Desenvolvimento Sustentável, sendo reconhecido como um caso de sucesso empresarial.

A possibilidade de interação do meio empresarial com pesquisadores, tendo como objeto de pesquisa os desafios ou o cotidiano de uma empresa pode se configurar num diferencial competitivo, assim como passa a delinear um novo espaço para o pensar acadêmico. Esta parceria poderá alavancar estudos e implementar projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) a um custo direto mais baixo, devido o produto do trabalho ser o estudo propriamente dito. Pode-se fazer inferências a respeito do processo ser pautado numa relação de positiva para ambos os lados, no tipo "ganha-ganha", devido ao pesquisador ter espaço para exercitar suas competências no mundo corporativo, sendo um espaço de aprendizado e de formação de novos profissionais tanto no campo das pesquisas quanto no campo operacional propriamente dito. Além disso, poderá ser uma oportunidade para obter experiências de trabalho para os *trainners*, além de ser vantajoso para a organização por obter trabalhos de alto rigor acadêmico, como auxiliando na formação de mão de obra extremamente qualificada face a esta interação. desta maneira acredita-se que tal interação deva ser incentivada, a exemplo da Indústria X, que recebe pesquisadores e se coloca a disposição para estudos e pesquisas.

#### 5. Referências

Almeida Junior, A. R. de; Gomes, H. L. R. M. 2012. Gestão ambiental e interesses corporativos: imagem ambiental ou novas relações com o ambiente?. Ambiente e sociedade. v. 15, n. 1.

Andrade, J. C. S., 2002. Formação de estratégias socioambientais corporativas: os jogos Aracruz Celulose-partes interessadas. Revista de administração contemporânea. vol.6, n.2.



- Basseto, L. I., 2010. A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia - COPEL. *Gestão & Produção*.v. 17, n. 3.
- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União de 28 de Abril de 1999.
- Bulgacov, S., Santos, P. J. P. dos., May, M. R. 2012. A configuração da organização e sua relação com o planejamento estratégico formal e emergente. *Cadernos. EBAPE.BR.* v. 10, n. 4.
- Carrieri, A. P., Silva, A. R. L. da., Pimentel, T. D. 2009. O tema da proteção ambiental incorporado nos discursos da responsabilidade social corporativa. *Revista de administração contemporânea.* v. 13, n. 1.
- Fernandes, F. R. C., 2006. Responsabilidade socioambiental e trabalho infantil na mineração. IN: Castilhos, Z. C., Lima, M. H. M. R., Castro, N. F. *Gênero e Trabalho Infantil na Pequena Mineração (Brasil-Peru-Argentina-Bolívia).* pp, 94-108.
- Gomes, A. N., Souza, A. L. de., Coelho, F. M. G., Silva, M. L. da. 2006. Sustentabilidade de empresas de base florestal: o papel dos projetos sociais na inclusão das comunidades locais. *Revista Árvore.* vol.30, n.6.
- Lemos, A. D., Nascimento, L. F. 1999. A produção mais limpa como geradora de inovação e competitividade. *Revista de administração contemporânea.*v. 3, n. 1.
- SABESP. Programa de Reciclagem de óleo.  
[site.sabesp.com.br/uploads/file/asabesp\\_doctos/programa\\_reciclagem\\_oleo\\_completo.pdf](http://site.sabesp.com.br/uploads/file/asabesp_doctos/programa_reciclagem_oleo_completo.pdf) Acessado em fevereiro/ 2013.
- PERNAMBUCO. Lei Estadual n. 14.378 de 02 de Setembro de 2011. Institui a divulgação e instalação de recipientes coletores para a Reciclagem do Óleo Vegetal Comestível no Estado de Pernambuco.
- Pimenta, H. C. D.; Gouvinhas, R. P. 2012. A produção mais limpa como ferramenta da sustentabilidade empresarial: um estudo no estado do Rio Grande do Norte. *Produção*.v. 22, n. 3.
- Reis, C. N. dos. 2007. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?. *Revista de Economia Contemporânea*.v. 11, n. 2.
- Santos, N. M. B. F. dos. 1998. Cultura e desempenho organizacional: um estudo empírico em empresas brasileiras do setor têxtil. *Revista de administração contemporânea*.v. 2, n. 1.
- Serpa, D. A. F., Fourneau, L. F. 2007. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. *Revista de economia Contemporânea*.v. 11, n. 3.
- Silva Filho, J. C. G. da., Calabria, F. A., Silva, G. C. S. da., Medeiros, D. D. de. 2007. Aplicação da Produção mais Limpa em uma empresa como ferramenta de melhoria contínua. *Produção.* v. 17, n. 1.
- Silva, D. A., Ribeiro, H. 2005. Certificação ambiental empresarial e sustentabilidade: desafios da comunicação. *Saúde e sociedade*.v. 14, n. 1.
- Silva, G. C. S. da., Medeiros, D. D. de. 2006. Metodologia de checkland aplicada à implementação da produção mais limpa em serviços. *Gestão e Produção*.v. 13, n. 3.
- Volpon, C. T., Macedo-Soares, T. D. L. V. A. de. 2007. Alinhamento estratégico da responsabilidade socioambiental corporativa em empresas que atuam em redes de relacionamento: resultados de pesquisa na Petrobras. *Revista Administração Pública*, v. 41, n. 3, jun. 2007.